

FHC pede trégua aos candidatos

**Marcio de Moraes
e Taiana Collet**

De Fasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso vai se encontrar na próxima segunda-feira com os principais candidatos à sucessão para falar sobre o acordo firmado com o FMI e pedir uma sinalização pública de manutenção dos fundamentos da economia no próximo governo. O presidente será claro e direto com os candidatos, falando sobre o risco de perda de controle da economia se a crise não for controlada.

FHC vai pedir também que todos os candidatos, especialmente Ciro Gomes (PPS) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), evitem dar declarações fortes critando o acordo ou ameaçando romper-lo. Com isso, o governo espera tranquilizar o mercado, frear o ritmo de crescimento da cotação do dólar e o aumento do risco-país.

"Vós não podemos deixar que faltete confiança em função de uma eleição. Eleição é um processo democrático e o povo decidirá. Agora, os candidatos têm suas responsabilidades e gostaria de vê-los assumindo, alguns já o fizeram", afirmou FHC em entrevista no Palácio do Itamaraty.

O presidente ressaltou que, a sua responsabilidade, no momento, é fazer com que o Brasil mantenha o que já conseguiu e avance mais. Observou que o país tem hoje credibilidade internacional, comprovada pelo acordo com o FMI, mas que os brasileiros devem ter uma posição mais definida em defesa dos interesses do Brasil. "E nosso interesse no momento é baixar os juros à medida do possível. E, para isso, é necessário

fazer com que exista um câmbio e que as linhas de crédito sejam restabelecidas", disse. "Não há nenhuma razão para que isso não ocorra".

Na avaliação do Palácio do Planalto, o mercado assimilou durante um período muito curto o impacto positivo do acerto feito com o FMI, no qual o Brasil recebeu um empréstimo de US\$ 30 bilhões — sendo US\$ 6 milhões disponíveis para o atual governo —, valor superior às expectativas. Para o governo, entretanto, as fortes críticas feitas contra a condução da economia, sobretudo da parte de Ciro, levaram o mercado a concluir que o acordo poderá ser cancelado num eventual governo do ex-governador do Ceará.

Segundo um ministro, "todos os candidatos precisam entender que existe um componente eleitoral que alimenta essa crise". Para ele, "é fundamental a sinalização dos candidatos de que manterão alguns fundamentos básicos da economia, como superávit fiscal e meta de inflação. E isso é importante porque se essa instabilidade não passar, o governo será obrigado a usar o dinheiro do FMI apenas para intervir no mercado".

Apesar disso, o governo ainda não sabe qual será a reação dos candidatos depois da reunião de segunda-feira. Ontem, em São Paulo, Ciro ensaiou manter o tom elevado das críticas à política econômica, anunciando que "não será domesticado". Com chances reais de vitória, já que ocupa a segunda posição em todas as pesquisas, Ciro é considerado o principal termômetro para acalmar ou enervar o mercado.

O ex-governador do Ceará, Tasso Jereissati, amigo e aliado de Ciro,

foi escalado para uma conversa prévia com o candidato. Tasso viajou ontem para São Paulo, onde Ciro passou todo o dia. Além de discutir a crise, Tasso também investe numa reaproximação do PSDB com Ciro num eventual segundo turno. Tasso tentará completar a ponte para reabrir as relações do candidato com o presidente. FHC e Ciro terão na segunda-feira a primeira conversa depois de um rompimento de dois anos.

Além disso, os candidatos também serão informados que o governo já iniciou a montagem do processo de transição para o próximo governo, através da constituição da Agenda 100. Um dos objetivos desse programa é acompanhar o andamento e cumprimento de contratos que terminam nos próximos meses e precisam ser renovados. Com isso, o governo também quer demonstrar que não haverá um vazio administrativo durante o período final do mandato de FHC.

Ciro será o primeiro a ser recebido, ao meio-dia. Uma hora depois será a vez do candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT-PL). Às 14 horas, FHC terá reunião com Anthony Garotinho (PSB). O candidato governista José Serra (PSDB) será o último, às 15 horas.

Os candidatos poderão levar dois assessores para a reunião com o presidente. FHC estará acompanhado pelos ministros da Fazenda, Pedro Malan, e da Casa Civil, Pedro Parente. O presidente fez questão de que o encontro ocorresse no mesmo dia para dar igualdade de condições aos candidatos e evitar, também, repercuções individuais sobre o tema.